



23 de Novembro de 2015

Comunicado de imprensa: A apropriação de terras e a governança justa discutida numa conferência pan-Africana inédita a partir de hoje, antes da visita do Papa a África.

A conferência irá destacar o estado da apropriação de terras em África, casos de resistência em todo o continente, bem como as respostas da Igreja e o seu envolvimento crescente na luta contra esta ameaça.



Terras da comunidade Gassol, atribuídas a Dominion Farms na Nigéria. Foto por CEED

A apropriação de terras é um problema grave em toda a África, que requer atenção urgente uma vez que ameaça a subsistência e segurança alimentar. Já originou centenas de milhares de pessoas deslocadas das suas terras, privando-as do acesso aos recursos naturais e ameaçando os seus meios de subsistência.

A apropriação de terras e a governação justa, questões que constituem uma ameaça significativa para a soberania alimentar, serão discutidas na conferência "*Land Grab and Just Governance in África*", que começa hoje em Nairobi, no Quênia, promovida pela [SECAM](#) (Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagáscar), com a colaboração de [AEFJN](#) (Rede África Europa Fé e Justiça), [AFJN](#) (África Faith & Justice Network) e [CIDSE](#) (Aliança de Agências Católicas de Desenvolvimento). O evento reunirá cerca de 150 participantes provenientes do continente Africano e também de fora do continente, incluindo muitas pessoas diretamente envolvidas na resistência à apropriação de terras.

A apropriação de terras é mais frequentemente descrita como a aquisição de grandes áreas de terrenos nos países em desenvolvimento por empresas internacionais, governos ou indivíduos. Nos últimos anos, a apropriação de terras aumentou na sequência da subida a nível mundial dos preços dos alimentos em 2008, levando os investidores a olhar para o Sul Global, particularmente para África, como investimento potencial de terra para produzir alimentos e biocombustíveis destinados à exportação e mercados internacionais. Grandes extensões de terra também estão a ser adquiridas com fins especulativos, conhecidos como "land banking", onde o comprador detém a terra e vende-a mais tarde.



Entre os casos que serão apresentados durante a conferência, encontra-se o que envolve o projeto italiano Senhuile SA, que arrendou 20.000 hectares de terras na Reserva Ndiaël no Senegal, a terra usada há décadas pelas comunidades de cerca de 40 aldeias da região. Isto resultou num conflito permanente com as populações, que exigiram que o projeto parasse. O caso dos agricultores no Estado de Taraba, na Nigéria, e no Quênia, que estão a ser forçados a sair das terras que cultivaram durante gerações para dar lugar a plantações de arroz da empresa norte-americana Dominion Farms, também será um tema de discussão. Os casos que envolvem o negócio de terras da Bollore na Costa do Marfim, Camarões, Libéria, bem como casos da Serra Leoa, Moçambique, República Democrática do Congo e Mali serão também apresentados.

Esta conferência tem lugar antes da visita do Papa Francisco ao Quênia, Uganda e República Centro-Africana. O Papa já manifestou grande preocupação com a questão da usurpação de terras. No discurso proferido na FAO (Organização para a Alimentação e Agricultura da ONU) em Roma em junho de 2015, o Papa advertiu contra a "monopolização de terras de cultivo por parte das empresas e estados trans-nacionais, que não só priva os agricultores de um bem essencial, mas que afeta diretamente a soberania dos países". O Santo Padre destacou ainda que "Há já muitas regiões em que os alimentos produzidos vão para países estrangeiros e a população local é duplamente pobre, porque não tem nem comida nem terra".

Na Carta Encíclica "Laudato Si", o Papa apresenta mais orientações e indicações em relação aos perigos da apropriação de terras, denunciando uma abordagem exploradora da terra, recordando que "para eles (as comunidades indígenas), a terra não é um bem económico, mas dom gratuito de Deus e dos antepassados que nela descansam, um espaço sagrado com o qual precisam de interagir para manter a sua identidade e os seus valores. Eles, quando permanecem nos seus territórios, são quem melhor os cuida. Em várias partes do mundo, porém, são objeto de pressões para que abandonem as suas terras e as deixem livres para projetos extrativos e agropecuários que não prestam atenção à degradação da natureza e da cultura."(146). Reforçando a "Laudato Si" e antecipando a COP 21 (Conferência do Clima em Paris), as Conferências Episcopais de todo o mundo assinaram no dia 22 de outubro, um [apelo](#) que pede à COP 21 "para garantir o acesso das pessoas à água e à terra para garantir sistemas alimentares sustentáveis e resistentes às alterações climáticas, que dão prioridade a soluções orientadas para as pessoas e não para o lucro.

Esta conferência visa desenvolver estratégias para apoiar e fortalecer as comunidades locais nas suas lutas para deter esta ameaça e para criar resiliência.

Notas para os editores :

- [SECAM](#) (com sede em Accra), Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagascar, é uma associação de todas Conferências Episcopais Católicas de África e ilhas. Desde a sua criação em 1969, a SECAM tem demonstrado preocupação com as questões relativas ao desenvolvimento humano. Por esta razão a SECAM criou um Departamento de Justiça, Paz e Desenvolvimento, no Secretariado Geral em Acra, Gana. A SECAM reúne todas as dioceses em todos os países do continente, representando quase 20% da população total de África, que são católicos.

- [AEFJN](#) (com sede em Bruxelas), África Europe Faith & Justice Network, é uma organização irmã da AFJN fundada sobre os mesmos valores fundamentais a partir de congregações religiosas baseadas na Europa. No entanto, a AEFJN é fundada em 1988 para promover as relações económicas mais justas entre a Europa e África através de sua defesa na UE, tendo atualmente mais de 43 congregações religiosas como membros. A AEFJN concluiu recentemente estudos de caso sobre apropriação de terras e "extrativismo" no Senegal e Madagascar, respetivamente.



- [AFJN](#) (com sede em Washington), a Africa Faith and Justice Network , começou em 1983 como uma resposta ao que congregações missionárias Católicas testemunhavam no terreno em África. A AFJN foi formada para promover relações mais responsáveis entre os Estados Unidos e os países africanos, e para lutar contra as políticas prejudiciais para África. AFJN tem 34 membros. A partir da sua sede em Washington DC, a AFJN continua o seu trabalho de advocacia com os legisladores do Congresso e com as agências administrativas dos EUA.

- [CIDSE](#) (com sede em Bruxelas) é uma aliança internacional de agências católicas de desenvolvimento que trabalham juntas pela justiça global. As 17 organizações membros da Europa e da América do Norte reúnem-se sob a égide da CIDSE para combater a pobreza e a desigualdade. Desafiam os governos, empresas , igrejas e organismos internacionais a adotar políticas e comportamentos que promovam os direitos humanos, justiça social e desenvolvimento sustentável. Encontre mais informações sobre o trabalho da CIDSE em apenas comida [aqui](#).

Contactos:

Presentes na Conferência:

- Antony Mbandi, Justice Peace and Caritas regional coordinator, AMECEA justiceandpeace@amecea.org
- Father Samuel de Jesus, second deputy secretary general, SECAM secam.jpdc@yahoo.com
- Aniedi Okure, Executive Director, AFJN director@afjn.org
- Chika Onyejiuwa, Executive secretary, AEFJN, execsecretary@afjn.org
- Francois Delvaux, Policy and Advocacy Officer, Food, Agriculture and Sustainable Trade delvaux@cidse.org

Em Bruxelas: Valentina Pavarotti, Media and Communications Officer: pavarotti@cidse.org